

**Comissão Parlamentar de Inquérito aos Programas relativos à  
Aquisição de Equipamentos Militares (EH-101, P-3 Orion, C-295,  
torpedos, F16, submarinos, Pandur II)**

48.<sup>a</sup> Reunião  
(4 de setembro de 2014)

---

**SUMÁRIO**

O Presidente (Telmo Correia) deu início à reunião às 12 horas e 12 minutos.

Procedeu-se à audição do Eng.º Jorge Miranda (ex-Diretor Comercial da Ipetex), que respondeu às questões colocadas pelos Deputados Filipe Lobo d'Ávila (CDS-PP), João Ramos (PCP), André Pardal (PSD) e Filipe Neto Brandão (PS).

O Presidente encerrou a reunião eram 12 horas e 38 minutos.

O Sr. Presidente (Telmo Correia): — Sr.<sup>as</sup> Deputadas e Srs. Deputados, temos quórum, pelo que vamos dar início à reunião.

*Eram 12 horas e 12 minutos.*

Estamos em condições de iniciar a nossa audição de hoje, do Sr. Eng.º Jorge Miranda, que, tanto quanto me recordo, enfim, estou a dizer de cor, teve responsabilidades na Ipetex, não é?!

O Sr. Eng.º Jorge Miranda (ex-Diretor Comercial da Ipetex): — Exatamente!

O Sr. Presidente: — E que se faz acompanhar...

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Do Dr. João Perry da Câmara.

O Sr. Presidente: — Do Dr. João Perry da Câmara, seu advogado — penso eu —, como é seu direito, sendo essa a sua vontade.

Sr. Engenheiro, quero agradecer a sua presença nesta Comissão Parlamentar de Inquérito que, como saberá, versa sobre a aquisição de equipamento militar, por parte do Estado português, designadamente sobre vários programas de aquisição de equipamento militar e sobre os programas de contrapartidas que foram associados a essa mesma aquisição de equipamento militar.

O nosso Regulamento estabelece que os nossos depoentes — é assim para todos e não especificamente para o Sr. Engenheiro —, se o pretenderem, podem fazer uma intervenção inicial e, normalmente,

pedimos que não exceda os 10 minutos. Se não pretender fazer essa intervenção inicial, darei a palavra aos grupos parlamentares para formularem as perguntas que muito bem entenderem.

Portanto, Sr. Engenheiro, pretende ou não fazer essa intervenção inicial?

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Não, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente: — Não tendo essa vontade, cabe aos grupos parlamentares colocarem as questões e, sendo assim, temos também um sistema rotativo, mediante o qual é sempre um grupo parlamentar diferente a iniciar cada uma das audições.

Nesta audição, cabe ao CDS-PP iniciar a colocação de questões, pelo que o Sr. Deputado Filipe Lobo d'Ávila terá um tempo máximo de 10 minutos para formular as suas perguntas. O sistema é de questionário livre e, portanto, o Sr. Deputado fará as perguntas e o Sr. Engenheiro responderá, na medida do que souber responder, o seu tempo não é contado, apenas o do Sr. Deputado, mas peço sempre aos depoentes para, se puderem, não excederem demasiado o tempo global das perguntas, mas, enfim, é uma recomendação, pelo que não lhe cortarei a palavra, uma vez que o seu tempo não é limitado.

Tem, então, a palavra o Sr. Deputado Filipe Lobo d'Ávila, que, como acabei de referir, tem 10 minutos para formular o seu questionário.

O Sr. Filipe Lobo d'Ávila (CDS-PP): — Sr. Presidente, começo por cumprimentar o Sr.º Eng.º Jorge Miranda e também o Dr. Perry da Câmara.

Sr. Engenheiro, a sua presença no âmbito desta Comissão Parlamentar de Inquérito foi requerida pelo Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda e, provavelmente, terá sido requerida, diria eu, porque o Sr.

Engenheiro, à data da negociação de alguns dos projetos de contrapartidas, seria Diretor Comercial da Ipetex e, provavelmente, segundo pude tentar perceber, porque terá sido uma das pessoas que trocou correspondência com diferentes empresas a propósito de alguns projetos de contrapartidas ou, melhor, de dois projetos de contrapartidas, um relacionado com o *Opel Meriva* e outro com o *Seat Ibiza*.

Confesso-lhe, Sr. Engenheiro, que as perguntas que tenho para lhe fazer são, um pouco, genéricas, no sentido de procurar obter da sua parte alguns esclarecimentos, até para tentar perceber também as razões pelas quais o Bloco de Esquerda pediu a sua presença.

Assim, gostava que nos pudesse dar conta de qual foi o seu envolvimento ou não envolvimento no âmbito do programa de contrapartidas — e faço as minhas perguntas de forma corrida, Sr. Presidente, se me for permitido, porque, de facto, dependem também muito daquelas que forem as respostas do Sr. Engenheiro —, que relacionamento teve, se é que teve, com a Ferrostaal, que relacionamento teve com a Comissão PRAS, a Comissão que, no âmbito deste programa de aquisição tinha um conjunto de competências específicas na validação e avaliação das contrapartidas, se teve ou não algum relacionamento com a Comissão Permanente de Contrapartidas, quando esta foi constituída, que contributo teve, se é que teve, na negociação do acordo de compensação entre a ACECIA e a Ferrostaal e, em traços muito gerais, Sr. Engenheiro, que contributo entende poder dar a esta Comissão que possa ser considerado uma mais-valia e, sobretudo, que possa ser considerado algo novo, em função daquilo que já aqui ouvimos.

Confesso-lhe que não percebi muito as motivações da convocatória do Sr. Engenheiro, porque era diretor comercial, na altura, de uma das empresas do grupo ACECIA, mas, como é evidente, cada grupo

parlamentar é livre de chamar as pessoas que bem entender e de fazer as perguntas que bem entender.

Pela minha parte, apenas lhe posso fazer estas perguntas, nesta fase inicial, para tentar perceber e enquadrar aquela que foi a sua participação nestes programas de contrapartidas, sendo certo que nós, nesta Comissão, como é do conhecimento do Sr. Engenheiro, estamos a avaliar sete programas militares e não apenas um. Mas, em todo o caso, gostava que nos pudesse dar as informações que entender pertinentes relativamente ao âmbito dos nossos trabalhos.

O Sr. Presidente: — Para responder, tem a palavra o Sr. Eng.º Jorge Miranda.

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Começando um pouco pelo fim, creio que pouco contributo posso trazer. Como referiu, e bem, eu era diretor comercial e, portanto, estava ligado à parte operacional, comercial, da empresa, pelo que não estive presente nem envolvido em nenhuma das negociações de contrapartidas e reuniões com comissões.

Do ponto de vista operacional, o que posso dizer é que, em alguns projetos, o trabalho que, na altura, era feito pela ACECIA, pelo administrador da empresa, trazia, depois, resultados operacionais, ou seja, contactos. Tudo isso se ganhava com isso. Agora, pouco mais lhe posso dizer.

Não tive relações com a Ferrostaal, não tive relações com a Comissão Permanente de Contrapartidas, não dei nenhum parecer sobre negociações de contrapartidas.

Isto é o que lhe posso dizer, mas não sei se lhe respondi de forma ampla e aberta.

O Sr. Presidente: — Sr. Deputado, queira prosseguir.

O Sr. Filipe Lobo d'Ávila (CDS-PP): — Sr. Presidente, não tenho mais perguntas a fazer, porque me parecem absolutamente claras as respostas que obtivemos.

O partido requerente também não está presente, mas, em todo o caso, sinceramente, não tenho mais perguntas.

O Sr. Presidente: — Se o Sr. Deputado Filipe Lobo d'Ávila não tem mais perguntas, termina aqui o questionário do Grupo Parlamentar do CDS-PP e tenho de dar a palavra a outro Deputado e grupo parlamentar, mas é evidente que, relativamente a qualquer assunto que tenha ficado por dizer, o Sr. Engenheiro, se quiser, poderá acrescentar agora ou, talvez, esperar, porque, seguramente, haverá outras perguntas e terá ocasião de esclarecer tudo o que queira.

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Certo!

O Sr. Presidente: — Vou, agora, dar a palavra ao Grupo Parlamentar do PCP, que dispõe dos mesmos 10 minutos, se pretender usá-los.

Tem a palavra, Sr. Deputado João Ramos.

O Sr. João Ramos (PCP): — Sr. Presidente, Sr. Engenheiro, os meus cumprimentos.

A primeira questão que lhe quero colocar é a de saber em que projetos é que a Ipetex esteve envolvida, no âmbito das contrapartidas. Já foram aqui referidos alguns, pela consulta do *site* da empresa também é possível perceber que, em 2009, havia a referência de que a empresa estava envolvida na questão da patente internacional dos assentos de automóveis,

no âmbito do projeto da ACECIA, desenvolvido no contexto da ACECIA, pelo que importa perceber se era, exclusivamente, este o projeto em que a Ipetex estava envolvida, no âmbito das contrapartidas, ou se haveria outros.

O Sr. Presidente: — Para responder, tem a palavra o Sr. Engenheiro.

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Relativamente aos projetos envolvidos, como comentou o Dr. Filipe Lobo d'Ávila, havia dois projetos nos quais a participação da ACECIA/Ferrostaal trouxe benefícios, que foram o projeto *Seat* e o projeto *Opel Meriva*.

Relativamente ao assento, o assento era um projeto da ACECIA, do Agrupamento Complementar de Empresas ACECIA, que desenvolveram, em conjunto, um assento. Pouco mais sei sobre isto, sei que havia um projeto comum, a desenvolver pelas cinco empresas do Agrupamento Complementar, mas este era um projeto de desenvolvimento intrínseco das cinco empresas, e existiam negócios que estavam interligados com a questão das contrapartidas.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Sr. João Ramos (PCP): — Relativamente ao projeto comum do assento, já percebemos qual foi o desenvolvimento dele, o nível a que chegou e, depois, o espaço de paragem.

Relativamente aos outros dois projetos que referiu, qual foi o nível de execução a que eles chegaram, isto é, se chegou ou não a haver desenvolvimento relativamente a eles, tendo em conta que no que diz respeito aos assentos houve trabalho feito, patente registada.

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Em relação ao assento, tratou-se de um trabalho de desenvolvimento conjunto: criou-se o assento, desenvolveu-se e registou-se a patente. Fruto, depois, de todas as investigações, o projeto perdeu gás e acabou por se perder a patente. Portanto, neste momento a patente não está registada ou não...

Relativamente aos outros projetos, designadamente o projeto *Seat*, foi fruto das relações que foram desenvolvidas entre a ACECIA e a Ferrostaal que chegaram até mim os contactos necessários para desenvolver e começar a fornecer. A Ipetex forneceu diretamente à fábrica da *Seat* tudo o que tinha a ver com as peças de transformação dos carros comerciais, na altura, muito em voga. Havia transformações que eram feitas para passar um carro de cinco lugares para um carro de dois lugares e a Ipetex fornecia diretamente a fábrica Martorell da *Seat* de tudo o que eram peças relativas à transformação.

Relativamente ao projeto do *Meriva*, o que a Ipetex fornecia era não-tecido, que era utilizado no módulo bagageira do *Meriva*.

Na altura, a Ipetex tinha duas áreas de negócio: uma, onde se produziam peças em forma para a indústria automóvel; outra, era uma área de negócio em que se fazia não-tecido, que é um têxtil não convencional.

O Sr. Presidente: — Sr. Deputado, tem a palavra.

O Sr. João Ramos (PCP): — Então, presumo que a Ipetex classificasse como positiva a sua participação no âmbito dos processos de contrapartidas, uma vez que lhe permitiram estes contactos e lhe permitiram uma componente de negócio, que, por aquilo que percebi, não existia antes. Estes dois negócios advieram dos processos de contrapartidas e, por isso, classificarão como positiva esta participação?! Já agora,

pergunto-lhe se estas componentes de negócio, depois, se mantiveram ou foram participações pontuais, no sentido de não continuidade.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra, Sr. Engenheiro.

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Bastante positivo.

O negócio *Seat* já existia na Ipetex, quando aconteceu a perda de representação, por parte da Sociedade Hispânica de Automóveis — creio que se chamava assim —, porque a Ipetex fornecia essas peças de transformação cá em Portugal. Quando a Sociedade Hispânica de Automóveis perdeu a representação, foi necessário retomar o negócio e foi fruto dos contactos desenvolvidos que se conseguiu chegar até à fábrica de Martorell e aos contactos corretos para manter o negócio. Portanto, manteve-se o negócio. Durante todo o tempo de vida do modelo, conseguiu manter-se o negócio. Não era normal a Ipetex ser fornecedor direto de uma fábrica, de um OEM (Original Equipment Manufacturer). Não é normal, para uma empresa da dimensão da Ipetex, conseguir fornecer um OEM.

Relativamente ao projeto *Meriva*, durante algum tempo, o projeto existiu e abriu portas a outro projeto, para o mesmo cliente — na altura, o Grupo Pelzer —, porque nós, enquanto empresa, começámos também a fornecer uma fábrica na Bélgica, para outro modelo, na altura, um *Ford*. Portanto, foi fruto do arranque do projeto em Espanha, com o *Meriva*, que se conseguiu entrar na Bélgica num projeto do *Ford Focus*, também para o módulo bagageira.

O Sr. Presidente: — Queira prosseguir, Sr. Deputado.

O Sr. João Ramos (PCP): — Não tem, portanto, razão de queixa, a Ipetex, da participação nestes programas de contrapartidas.

Gostava de lhe perguntar com quem é que a Ipetex negociava estes projetos, no âmbito dos processos de contrapartidas, ou seja, quem eram as entidades que vinham à Ipetex negociar a sua inclusão no âmbito desses pacotes.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra, Sr. Engenheiro.

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Como comentei, isso, não sei, não acompanhava. O meu trabalho era operacional, dia a dia, na relação operacional/comercial.

O Sr. Presidente: — Faça favor de prosseguir, Sr. Deputado.

O Sr. João Ramos (PCP): — Por isso, não tem conhecimento de que houvesse contactos, por parte da Escom ou da INTELI, com a sua empresa?

O Sr. Presidente: — Faça favor, Sr. Engenheiro.

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — O administrador da altura, o Dr. António João Lavrador, é que tratava desses assuntos. As nossas conversas eram mais operacionais, do dia a dia, portanto, não...

Mas seria o Dr. António João Lavrador que tratava desses assuntos.

O Sr. Presidente: — Queira prosseguir, Sr. Deputado.

O Sr. João Ramos (PCP): — Que nós também iremos ouvir aqui, na Comissão.

O Sr. Presidente: — Estava previsto, de resto, para hoje, Sr. Deputado, mas foi aquela audição que foi alterada...

O Sr. João Ramos (PCP): — Pois...

Relativamente ao Estado português, e perguntaremos, certamente, ao Dr. Lavrador, também não sabe se havia contactos no âmbito destas matérias?

O Sr. Presidente: — Faça favor, Sr. Engenheiro.

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Confesso que não sei.

O Sr. João Ramos (PCP): — Se me permite, Sr. Presidente...

O Sr. Presidente: — Permito, com certeza, Sr. Deputado, está no uso do seu tempo.

O Sr. João Ramos (PCP): — Também não sabe se a Ipetex acompanhou ou negociou com outros concorrentes, no âmbito do fornecimento de submarinos, a participação em programas de contrapartidas? É que estas empresas que serviam de intermediárias trabalhavam para os consórcios que vendiam os submarinos e ouvimos aqui que, nalguns casos, algumas empresas estiveram a trabalhar com ambos os consórcios da fase final, o alemão e o francês. Presumo que também não acompanhou estas matérias...

O Sr. Presidente: — Queira responder, Sr. Engenheiro.

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Não, não acompanhei, de todo.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Sr. João Ramos (PCP): — Sabe se a Comissão Permanente de Contrapartidas visitou a vossa empresa, no âmbito do acompanhamento do cumprimento dos projetos de contrapartidas ou, se não visitou, se, de algum modo, fazia o acompanhamento do cumprimento destes projetos e destes negócios?

O Sr. Presidente: — Tem a palavra, Sr. Engenheiro.

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Não sei, não sei.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Sr. João Ramos (PCP): — Sr. Engenheiro, a última questão que tinha para lhe colocar já foi, de certo modo, respondida, pois tinha a ver com a importância dos projetos de contrapartidas para a vossa empresa, mas já o referiu e, por isso, considero-a respondida e agradeço a sua disponibilidade.

O Sr. Presidente: — Terminou a inquirição, por parte do PCP. Seguir-se-ia o Bloco de Esquerda, mas não está presente, pelo que passamos ao Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata.

Tem a palavra, Sr. Deputado André Pardal.

O Sr. André Pardal (PSD): — Sr. Presidente, antes de mais, quero cumprimentar o Sr. Engenheiro.

Tentando ser concreto nas questões, a solicitação do Deputado Filipe Lobo d'Ávila, do CDS, respondeu que era diretor comercial. A minha primeira questão vai no sentido de saber em que período é que foi diretor comercial e se se mantém como diretor comercial da Ipetex.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra, para responder, Sr. Engenheiro.

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Fui diretor comercial, creio, de 1999 a 2011 e, neste momento, não faço parte dos quadros da Ipetex, estou noutra projeto...

O Sr. André Pardal (PSD): — Mas saiu em 2011 da Ipetex?

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Não, de 2011 até 2014, estive como administrador.

O Sr. Presidente: — Queira prosseguir, Sr. Deputado.

O Sr. André Pardal (PSD): — Indo, ainda, ao encontro daquilo que o Deputado Filipe Lobo d'Ávila questionou, mas que não chegou a responder, sabendo-se que a sua presença nesta Comissão surge a requerimento do Bloco de Esquerda, no seu entendimento, por que é que acha que a sua presença foi aqui requerida? E, já agora, aproveito para lhe perguntar também se tem acompanhado os trabalhos desta Comissão Parlamentar de Inquérito, dentro das suas possibilidades.

O Sr. Presidente: — Faça favor, Sr. Engenheiro.

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Tenho acompanhado, até porque é algo que mexe com a empresa onde estive durante muitos anos e também porque existem pessoas que são minhas conhecidas e que estão envolvidas no processo, com quem mantenho, felizmente, relações de amizade, pelo que esse tipo de situações acabam por nos fazer sentir ligados.

Agora, quanto à razão de estar aqui, confesso que não entendo muito bem, porque as minhas funções, na altura, eram operacionais.

O Sr. Presidente: — Queira prosseguir, Sr. Deputado.

O Sr. André Pardal (PSD): — Relativamente ao consórcio alemão, a MAN Ferrostaal, acompanhou a ligação, teve alguma reunião, enquanto ocupou funções na Ipetex? E questiono-o também sobre se, no seu entendimento, teria havido este negócio das contrapartidas, caso não houvesse intervenção da MAN Ferrostaal?

O Sr. Presidente: — Tem a palavra, Sr. Engenheiro.

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Em concreto, no caso *Seat*, é muito fácil estabelecer essa ligação e, portanto, se não houvesse esse trabalho, não teria havido desenvolvimento do negócio; no caso *Meriva*, deve-se mais a contactos que se foram estabelecendo — e não consigo... —, mas sei que foi importante, bastante importante. Agora, o que mais posso dizer sobre isto? Não acompanhei nenhuma negociação, não estive nas reuniões de negociação de contrapartidas e, portanto, não sei...

O Sr. Presidente: — Faça favor, Sr. Deputado.

O Sr. André Pardal (PSD): — Já agora, relativamente ao acordo de compensação, que foi aqui referido há uns dias pelo Sr. Fernando Gonçalves, da Amorim Industrial, que também faz parte da ACECIA, conhece ou conheceu, de alguma forma, este acordo de compensação celebrado entre a MAN Ferrostaal e a ACECIA? E, se conhece, sabe para que serviu ou em que é que se traduziu esse acordo de compensação?

O Sr. Presidente: — Faça favor, Sr. Engenheiro.

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Não conheço o acordo.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Sr. André Pardal (PSD): — Estou quase a terminar as minhas questões.

Foi ontem aqui referido, pelo Sr. Presidente do Conselho de Administração da ACECIA, que as empresas que formavam a ACECIA tinham ligações fortes ao mercado francês, antes das contrapartidas. Tem essa ideia? Confirma? E, tendo esta ligação, a que se deve a escolha do consórcio alemão? Tem informação sobre estes assuntos?

O Sr. Presidente: — Para responder, tem a palavra, Sr. Engenheiro.

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Não sei.

O que sei, relativamente à ACECIA, é que, após todo este processo, as sinergias entre as empresas quebraram-se e o desenvolvimento de negócio entre as próprias empresas quebrou. Mais não sei acrescentar, relativamente ao mercado.

O Sr. Presidente: — Sr. Deputado, mais alguma pergunta?

O Sr. André Pardal (PSD): — Sr. Presidente, termino as minhas questões, manifestando apenas, um pouco, a estranheza, da parte do Grupo Parlamentar do PSD, pela ausência do Bloco de Esquerda nesta audição.

O Sr. Presidente: — Está terminada a inquirição, por parte do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata.

Vou dar a palavra ao Sr. Deputado Filipe Neto Brandão, para formular as perguntas, por parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Tem a palavra, Sr. Deputado, dispondo também de 10 minutos.

O Sr. Filipe Neto Brandão (PS): — Sr. Presidente, seguramente, não os gastarei, provavelmente, nem 10 segundos, porque o Sr. Engenheiro, a quem saúdo, já referiu que não entendia bem a razão da sua presença aqui, referiu, e nós sabemos-lo, que o administrador António Lavrador é que foi constituído arguido e, portanto, ele é que terá relação direta com os factos que, eventualmente, terão presidido à sua indicação pelo partido requerente, prestou já os esclarecimentos possíveis às perguntas possíveis que foram formuladas pelos Srs. Deputados que me antecederam e não nos compete substituirmo-nos ao pretendido pelo partido requerente.

Portanto, da nossa parte, os esclarecimentos possíveis foram prestados e agradecemos a sua presença, Sr. Engenheiro, mas, Sr. Presidente, poupo o Sr. Engenheiro e os Srs. Deputados a fazer perguntas redundantes.

O Sr. Presidente: — Pergunto ao Sr. Eng.º Jorge Miranda se pretende fazer alguma declaração final ou acrescentar alguma coisa...

O Sr. Eng.º Jorge Miranda: — Não, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente: — Não tem nada a acrescentar ao que disse.

Srs. Deputados, chamo apenas a atenção para uma questão que, de alguma forma, o Sr. Deputado Filipe Neto Brandão agora suscitou e que estava a gerar um ou outro aparte, que é a seguinte: algumas destas audições resultarão também, na minha opinião, de uma certa cultura aberta que, de facto, a Comissão teve, designadamente no momento da aprovação das audições. Não me parece que tenhamos chumbado nenhuma audição e, portanto, tudo o que foi pedido foi aprovado e todas as pessoas foram chamadas, umas com maior conhecimento, outras com menos, no caso do Sr. Engenheiro, visivelmente, com pouca possibilidade de ajudar a Comissão, apesar da sua disponibilidade e boa vontade.

Assim, Sr. Engenheiro, agradeço a sua presença na Comissão, o tempo que lhe tomámos, como é evidente, bem como ao seu advogado, Dr. Perry da Câmara, que aproveitou também, mais uma vez, para cumprimentar.

Srs. Deputados, está encerrada a reunião.

*Eram 12 horas e 38 minutos.*

A DIVISÃO DE REDAÇÃO E APOIO AUDIOVISUAL